



The Center for Research Libraries scans to provide digital delivery of its holdings. In some cases problems with the quality of the original document or microfilm reproduction may result in a lower quality scan, but it will be legible. In some cases pages may be damaged or missing. Files include OCR (machine searchable text) when the quality of the scan and the language or format of the text allows.

If preferred, you may request a loan by contacting Center for Research Libraries through your Interlibrary Loan Office.

Rights and usage

Materials digitized by the Center for Research Libraries are intended for the personal educational and research use of students, scholars, and other researchers of the CRL member community. Copyrighted images and texts may not be reproduced, displayed, distributed, broadcast, or downloaded for other purposes without the expressed, written permission of the copyright owner.

Center for Research Libraries

Identifier: ae16d248-741f-467e-aaa5-79636c9486f1

Range: Scans 000091 - 000098

Downloaded on: 2019-02-06 19:23:43

Illm. e Exm. Sr.

Recebendo as ordens de V. Ex. a 24 de Dezembro do anno que acabou, parti desta Capital a 5 de Janeiro do corrente pelas 7 horas da manhã á bordo do vapor «Paraná» da companhia Sancta Cruz. Naveguei em demanda de Camamú, onde cheguei as 5 horas da tarde do mesmo dia. Alli pouco me demorei, e logo em canoa segui para a villa de Marahú: admirando a riqueza da vegetação das variadas ilhas, montes e margens, fiz este trajecto no espaço de 9 horas. Em Marahú muito difficil é a conducção em cavalgadura, mais m'a proporcionou o subdelegado o Sr. capitão Carolino, e fui até a barra do Rio de Contas a 6 legoas de distancia, onde embarquei-me de novo em canoa.

Depois de uma travessa de 10 minutos saltei na villa do mesmo nome que se levanta na margem direita deste rio.

Este largo e profundo rio que com sua margem direita segue uma direcção curva até desembocar-se na costa, abre-se n'uma espaçosa e mança Bahia que se torna ainda notavel por um cabo arenoso que se avança por dentro do oceano como que para abrigar os barcos que lhe vierem trazer productos e pedir-lhe tambem os seus.

Pequena é essa villa, mais risonha, alegre e prometedora. Assentada sobre um terreno (argilo-selicoso) de superficie quasi plana offerece como dous bairros, porém bem aproximados um do outro.

O aspecto baixo dos terrenos que ficam a margem direita deste rio, o profundo e largo canal que elle forma mostra ao homem observador

recursos favoraveis ao desenvolvimento futuro das vias de communicação e das riquezas dessa localidade que se vão prender e communicar com uma parte importante do nosso sertão.

Devo aqui pagar um tributo de gratidão ao Sr. Dr. Duarte Valença, juiz municipal e delegado da villa do Rio de Contas: magistrado digno e hospitaleiro que facilitou-me canoas e homens practicos para a minha viagem pelo rio acima, e tive por guia o Sr. Felidorio dos Reis de Figueiredo, honrado negociante de madeiras e o primeiro homem que mais tem penetrado o interior das mattas que bordam aquelle rio. No dia 10 pela manhã comecei a subida do mesmo rio. Enchia-me de admiração contemplando a riqueza vegetativa de suas margens formosas e pouco habitadas; e somente plantadas aqui e alli de grossos mandiocaes e preciosos cacao-as.

A meia legoa acima da foz e na margem esquerda desse bello rio está situado o engenho denominado dos Pilões, movido por agua: a sua cultura em pequena escala nada offerece de notavel. Na margem opposta, duas legoas acima, está outro engenho, sem cultura e quasi despresado. Esta propriedade pertence a Miguel Travassos.

Dahi em diante corre o rio para nordeste e mostra mais acima um local chamado Oitineiro, proximo á um outro de nome Fogo onde principiam as terras ou Aldêa dos Indios que se estende a uma legoa pela margem direita. Todo este terreno é plano e de natureza silicosa e a falta de cultura alli não mostra nem actividade, nem trabalho dos seus moradores. Outros que não são indios por ali existem em numero muito limitado, os quaes não offerecem senão pequenas e preguiçosas plantações. No fim dessa aldêa corre um rio de nome Pão-Brasil que tributario se vai despejar no largo Rio de Contas e logo em frente de sua barra apresenta aos olhos do viajante um grande engenho Conceição da Boa Vista, movido por agua que tambem alimenta uma serra de madeira. Aqui os terrenos mudam de aspecto, e deixando a superficie plana elevam-se em montanhas e formam collinas de physionomias diversas. Mais longe encontra-se o engenho Serra d'Agua, sentado a margem direita deste rio: a este ponto chega a estrada que sahe da villa atravessando as terras dos indios e o affluente Pao-Brasil e logo vencendo o grande canal em sua largura de 50 braças, vae lançar-se na margem opposta para continuar seu traço até o sertão.

Estas duas margens não ligadas ainda por uma barca de passagem.

que facilite o transitio breve de animaes e cargas estão pedindo essa providencia, que V. Ex. se dignará satisfazer, logo que este caminho chegue a sua maior extensão e fique em estado de prestar facil communicação ao commercio do centro. Em toda esta margem do rio o maior engenho de assucar é o da Pancada, propriedade do major Bernardino. E'naquelle ponto que para provisoriamente a navegação do rio; e o rico canal que elle offerece aos barcos e canoas desde a foz, alli se limita pela existencia de uma grande cachoeira, onde as aguas batem e se quebram com grande ruido.

Este lugar é notavel por estar n'um ponto intermedio entre a villa e a colonia que fui visitar; e porque serve de desembarque a todas os generos e passageiros que tem de subir o rio. Deste porto até onde chega a maré, viaja-se uma milia por terra, para assim desviar o embarço da mencionada cachoeira e chega-se ao das Farinhas para um novo embarque. Parado nesta cachoeira, declaro a V. Ex. que considero-a em parte removivel, porque de meu exame não-perfeito conheci que um grande numero de pedras alli confusamente reunidas vieram roladas das montanhas visinhas. E si essa barreira posta a navegação do rio no entender de outros que tenham feito um exame mais acabado for irremovivel, é de facil execução a abertura de um pequeno canal que sahindo da Pancada pela margem direita vá romper a visinhança do porto das Farinhas e entrar no rio. Demonstrar a V. Ex. a utilidade desta obra que tenho a satisfação de indicar aqui, seria por certo abusar da bondade de V. Ex. a cujo tino e instrucção não poderia escapar o alcance della.

Não é dahi em diante brando e agradavel o correr das aguas, como se tinha mostrado até o encontro da cachoeira. As correntesas se tornam mais fortes por ilhotas de pedras soltas cobertas de arbustos que sobre ellas vegetam. No correr dessas margens existem terras, hoje pertencentes ao proprietario coronel Hygino Pires Gomes, e em suas planicies ferteis ja se encontra porções roteadas e plantadas; é de erer que uma fazenda procurada e situada nesses lugares e por pessoa de tanta actividade mostre bem depressa o quanto pode o homem emprehendedor e amigo do progresso; e seja mais um abono futuro em favor das ricas margem do Rio das Contas.

A 250 braças correntes, pouco mais ou menos, está o Banco dos Bateis; cachoeira rara que atravessa o canal em toda sua largura, dei-

ando apenas um estreito e difficil canal por onde as canoas sobem e descem descarregadas.

Chegando alli saltei em um lagedo a margem direita, e esperei que as canoas fazendo volta e passagem do canal a esquerda rodeassem o dito banco para de novo embarcar-me do lado opposto e assim continuar a viagem. Este banco tambem pode ser rompido para facilidade desta navegação. Passei em frente do riacho das Almas, onde atravessa a estrada, e alli achei um pontelhão feito: depois um outro chamado Duas Irmãs sem ponte. O rio dahi por diante offerece uma navegação mais comoda e alegre, comtudo fui vencendo algumas pequenas cachoeiras e ilhotas, cujos nomes deixo de trazer aqui para não fatigar a paciencia de V. Ex. e porque estas não merecem nota alguma.

Finalmente tendo chegado ao lugar chamado Duas Irmãs, achei alli uma passagem ou pontelhão sobre o ribeiro que tem o mesmo nome e é deste ponto que a estrada sempre traçada pela margem se desvia para o Noroeste a buscar a margem acima do rio Oricó Grande, e cheguei a Colonia.

A 10 milias do porto da Pancada começa a nascente Colonia do Rio de Contas. Demarcada na margem esquerda deste rio, como mostra a planta junta, occupa ella uma extensão de 6850 braças correntes dividida em lotes de cem braças de frente.

55 Lotes de terras estão ja demarcados e entregues aos colonos, cujos nomes vão escriptos na tabella que se refere a mesma planta.

A parte do rio que banha esta colonia apresenta um magestoso canal facilmente navegavel em canoas; suas margens cobertas de matas virgens estão guardando para a civilisação os cedros, os vinhaticos os putumujus, os jacarandás e outras madeiras de construcção. O Pao-Brasil a Salsa Parrilha, as gommas, as gommas resinas, os oleos vegetaes e mais outros productos naturaes alli abundam, como que despresados da industria do homem. Os terrenos são de natureza silicosa e muito impregnados de humus; frescos e de facil tamanho se prestam a diversas culturas, e em alguns lotes que visitei ja cultivados, vi a canna, os legumes, as raizes tuberosas e outras plantas uteis em vegetação admiravel.

Depois de ter visitado os primeiros lotes coloniaes fui hospedar-me em casa do colono Antonio José da Silva; e alli passei a noite, mas no dia seguinte pela manhã achei-me em companhia de dez colonos

mais vizinhos, que me significaram desejos de ficar na colonia, pois que elles esperavam do seu trabalho em terras tão productivas resultados bem vantajosos. Continuando a minha viagem e o meu trabalho cheguei a confluencia do rio Oricó Grande que vem do lado do norte e é tambem navegavel em canoa. Nesta distancia feita havia eu percorrido e visitado 19 lotes alli demarcados, inclusive os 6 primeiros. Achei 8 em cultura, 5 derrubados, queimados e coivarados, 1 somente derrubado e 5 ainda em seu estado natural.

E' na barra deste rio Oricó, que a estrada chega e passa para o lado opposto, e vae ao Poente até tocar o ponto dos Funis na margem do grande rio.

Continuei rio acima até encontrar o de nome Grungugí; é tambem affluente daquelle e corre do lado do sul, podendo ser facilmente navegavel até a distancia de 4 legoas. Entre o Oricó Grande e o Grugungí ha 20 lotes occupados, e 2 reservados para capella, 5 estão plantados, 12 roteados, 3 em estado natural; alguns mais existem baldios.

Seguindo o rio e lotes visitei mais 16, que são os ultimos da colonia, e achei 5 plantados, 4 derrubados, 6 roteados e 1 só em estado natural,

Segundo me informaram alguns colonos, foi em meado de Agosto do anno passado, que principiaram todos elles os seus primeiros trabalhos de exploração, roçando e derrubando seus lotes.

A natureza dessas antigas e gigantescas matas não permittiam ao trabalho isolado de cada um colono resultados tão promptos, como se desejava; foi portanto demorada esta conquista das margens a esquerda do rio de Contas; e nem podia deixar de assim acontecer, no meio de difficuldades e embaraços, que acompanham, quasi sempre, o principio da execução das boas idéas.

Notei que nestes duros trabalhos não houve conselho, nem direcção, que fisessem utilizar aos colonos e com melhor proveito, suas forças e seo tempo.

Eis a razão porque as derrubadas não ficaram nem bem coivaradas, nem bem queimadas. Comtudo á custa de maior trabalho e tempo, a mór parte dos colonos já tem conseguido superficies cultivaveis em seus lotes, e algumas destas já estão plantadas.

A força vegetativa desses terrenos coloniaes tem despertado na ambição dos colonos mais activos a cultura variada da mandioca, cacao

câfe, milho, feijão, canna e mais cousas, e tudo isto se vae fazendo em pequena escala e sem methodo. O rio e as matas são presentemente os mais fortes contribuintes para a alimentação variada dos colonos e tem de sel-o para o futuro.

As habitações que existem nos lotes são insignificantes palhoças, que mal podem cobrir 2 pessoas, a excepção de 2 mais espaçosas que eu vi.

Deixando o ultimo lote colonial, continuei a subir o rio e, ja noite, fui descançar em o lugar denominado Ginipapo, a margem esquerda, debaixo de uma rôta palhoça encostada ao mato. Na manhã seguinte tomei a minha canôa e segui. Tendo navegado alguns minutos encontrei o lugar chamado capoeira dos Funis, onde antigamente houve uma aldêa de indios, que desapareceu com a peste da bixiga. Neste lugar ha um cordão de serra que vem das matas e desce em rampa até o meio do canal; e por diante vê-se as margens do rio, quer a direita, quer a esquerda, bordadas de volumosos grupos de grês-micacco, que mostram variadas e curiosas formas. Depois fui avistando o porto dos Funis, onde saltei. O rio alli se aperta e corre precipitadamente por entre maças de pedra que param no canal, formando uma barreira de legoa contra a navegação n'essa distancia. Forçoso foi viajar por terra seguindo a picada recentemente aberta: cheguei ao Trem, porto onde as canôas do sertão param para receber seus carregamentos de sal, e depois sobem rio a cima e fazem viagem de 4 e 5 dias. Prolonguei minha viagem até a Commissão, fazendo em todo este caminho duas legoos. E' alli que chegam e se encontram as estradas de Camamû, de Marahû e da Villa do Rio de Contas, mas esta ultima vem a Commissão com 13 legoas de caminho e quasi sempre pela margem do rio e em altura superior nivel das enchentes. Este ponto é importante pela junccão das 3 estradas, que immediatamente se ligam a uma só, que segue para o sertão pela mesma margem do rio de Contas. Melhorada a estrada por esta mesma margem, desde a Villa até o Sobrado, lugar que dista da Commissão 20 legoas, a Villa do Rio de Contas verá em pouco tempo seu commercio engrandecido, suas margens ferteis em producção e prosperidade-

Devo aqui mesmo declarar a V. Ex. que as pontes e pontilhões designados e orçados pela Camara Municipal da quella Villa para a estrada em questão, são necessarios, e entendo que foram orçados rasoavelmente.

Me parece que da descripção desta minha viagem e visita a colonia do Rio de Contas, colherá V. Ex. informações exatas e verdadeiras do estado daquelle estabelecimento e de sua posição relativamente a Villa do mesmo nome. Resta-me agora ajuntar aqui algumas considerações, que talvez possam servir de algum proveito ao desenvolvimento progressivo desta criação, tão patriótica, quanto esperançosa.

Considerações a respeito deste estabelecimento, sua vida presente, seu futuro.

Um exemplo de colonisação nacional, assentado a 22 milhas de um porto de mar e sobre as margens fertilissimas de um rio navegavel, como se dá nas do Rio de Contas, é por sem duvida, um acto de administração intelligente e emprehendedora, que sabe avaliar e conhecer as necessidade do seu paiz, levando para o trabalho livre da producção agricola homens desprotegidos, que vão ser proprietarios. E' uma obra digna de louvores e que merece grandes cuidados, alguns sacrificios mais e que não se deve desprezar.

Essa colonia já conta um nucleo de população em numero de 170 pessoas. Entre os colonos que tomaram lotes alguns ha que parecem menos animados para o trabalho rural; pelo contrario outros cheios de actividade já se empenham em suas pequenas explorações. Esta nossa gente habituada ao clima de sua terra e que sabe soffrer os rigores dos nossos dias calidos e chuvosos, é aquella que mais se pode prestar para o descobrimento das nossas mattas, á missão custosa e pesada do roteador. Comtudo na obra do estabelecimento de producção que ella vai crear, não deve abusar de suas forças e sua coragem, habitando em familia humidas e estreitas palhoças como as que presentemente existem em muitos dos lotes coloniaes, que visitei. Entendo em meu humilde pensar, que será mais proveitoso a conservação da vida dos colonos, habitações mais espaçosas e mais commodas, havendo para isto todos os materiaes precisos na colonia e lugares appropriados.

Comprehendo muito bem a razão de se dar a cada um colono o seu lote; de fazel-o proprietario de uma areia de terra, que elle se obriga a cultivar, por isso que reconheço que a propriedade fixa o homem ao solo e o torna orgulhoso de possuir uma cousa valiosa; mas nas circumstancias em que se acha a colonia em questão, e na occasião em que a excellente idéa de colonisação nacional começa pela primeira vez a ser executada na Provincia, entendo que uma criação, por este systema,

carece de ser regida por um regulamento e uma direcção profissional, que proteja o trabalho livre, mostrando aos colonos os melhores methodos de cultura, a ordem que devem seguir nas plantações; bem assim o modo das colheitas e de acondicionamento dos productos obtidos. Uma outra medida, que julgo necessaria, me parece que nestas mesmas circumstancias muito deve contribuir para o melhoramento e marcha progressiva da colonia. E' um centro de habitação no meio dos lotes coloniaes e no lugar ja designado para a capella, onde se pode demarcar uma arêa de 300 braças quadradas; e esse terreno é o mais apropriado para fim semelhante, pela sua planicie e camadas argilosas, que elle enserra, boas para o fabrico dos materiaes precisos a construcção das casas, armazens, capella e casa de manipulação de farinha, que são convenientes e indispensaveis. Este centro traz a vantagem do contacto dos colonos em redor do seu director, a ordem e harmonia que alli devem existir, a possibilidade da educação dos meninos colonos e a facilidade dos soccorros espirituaes, havendo alli um padre. Quando para o futuro venha o desenvolvimento desta colonia carecer de mais terrenos, lembro á V. Ex. a preferencia daquelles, que existem em sua frente e a margem esquerda do rio Grungugí e tambem a direita do de Contas. Ferteis e da mesma natureza dos que estão occupados, são de mais terrenos reconhecidos nacionaes.

Deus guarde a V. Ex. Bahia 22 de Fevereiro de 1858.

Illm. e Exm. Sr. Presidente da Provincia.

O engenheiro civil,

Antonio Salustiano Antunes.